

Glossário do Investidor

TERMOS DO MEIO COOPERATIVISTA
E DO MERCADO FINANCEIRO



 **SICOOB**



Introdução

Investir é uma das formas de transformar objetivos em realidade. Seja para construir uma reserva financeira, realizar um sonho, planejar o futuro ou proteger o patrimônio, cada escolha de investimento representa uma decisão sobre o uso consciente do dinheiro.

Mas, para investir bem, é preciso mais do que conhecer produtos financeiros. É necessário compreender conceitos, avaliar possibilidades, conhecer os próprios objetivos e tomar decisões alinhadas à sua realidade.

Pensando nisso, o Sicoob apresenta o Glossário do Investidor, um material criado para aproximar pessoas do universo dos investimentos, traduzindo termos do mercado financeiro e do cooperativismo em uma linguagem simples, clara e acessível.

Este conteúdo faz parte do compromisso do Sicoob com a cidadania financeira, contribuindo para que cada pessoa desenvolva conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar melhor com seus recursos financeiros.

De acordo com as premissas do Guia Sicoob para Cidadania Financeira, a educação financeira vai além de ensinar conceitos: ela busca fortalecer a autonomia das pessoas, estimular escolhas conscientes e promover uma relação mais equilibrada com o dinheiro.

Nesse caminho, compreender termos como rentabilidade, risco, liquidez, diversificação e perfil de investidor é um passo importante para que cada pessoa possa participar de forma mais segura do mercado financeiro.

No cooperativismo financeiro, essa jornada ganha um significado ainda mais amplo. O investidor também é cooperado: participa, contribui e faz parte de uma instituição construída coletivamente, em que desenvolvimento econômico e social caminham juntos.

Esperamos que este glossário seja uma ferramenta de aprendizado, reflexão e inspiração para decisões financeiras mais conscientes.



O caminho do investidor consciente

Investir é uma jornada que começa antes da escolha de um produto financeiro. Antes de buscar oportunidades de investimento, é importante compreender a própria realidade, definir objetivos e construir uma relação mais consciente com o dinheiro.

De acordo com as premissas do Guia Sicoob para Cidadania Financeira, a educação financeira não se resume ao conhecimento de conceitos ou produtos. Ela envolve desenvolver capacidades para planejar, tomar decisões responsáveis e utilizar os recursos financeiros como uma ferramenta para realização de projetos e construção de futuro.

O investidor consciente entende que investir não é apenas buscar retorno financeiro. É fazer escolhas alinhadas aos seus objetivos, ao seu momento de vida e à sua capacidade de lidar com riscos.

Cada pessoa possui uma história, necessidades e sonhos diferentes. Por isso, não existe uma única estratégia ideal para todos os investidores. Existe um caminho construído a partir de escolhas conscientes.

1. Conheça sua realidade financeira

O primeiro passo para investir é entender como está sua vida financeira hoje.

Conhecer receitas, despesas, compromissos, hábitos de consumo e prioridades ajuda a identificar possibilidades e tomar decisões mais equilibradas.

Uma vida financeira organizada permite que o investimento seja uma escolha planejada, e não uma decisão feita por impulso.

Antes de investir, pergunte:

- Tenho controle sobre minhas finanças?
- Conheço meus gastos e minhas prioridades?
- Estou preparado para lidar com imprevistos?

2. Defina seus objetivos

Investimentos fazem sentido quando estão conectados a objetivos.

Guardar dinheiro sem propósito pode dificultar as escolhas. Já quando existe clareza sobre onde se quer chegar, fica mais fácil definir estratégias.

Os objetivos podem ser diversos:

- formar uma reserva de segurança;
- realizar um sonho;
- comprar um bem;
- planejar uma aposentadoria;
- construir patrimônio;
- preparar o futuro da família.

O objetivo ajuda a definir o prazo, o nível de risco adequado e o tipo de investimento mais apropriado.

3. Construa uma base de segurança financeira

Antes de buscar investimentos com maior potencial de retorno, é importante construir uma estrutura de proteção.

A reserva de emergência é uma das principais etapas dessa jornada. Ela permite enfrentar situações inesperadas, como mudanças de renda ou despesas não planejadas, sem comprometer outros projetos. Investir com tranquilidade começa com uma base financeira organizada.

4. Conheça seu perfil de investidor

Cada pessoa possui uma relação diferente com risco, prazo e expectativas de retorno.

O perfil de investidor ajuda a compreender quais alternativas podem estar mais alinhadas à realidade de cada pessoa.

Investidores mais conservadores tendem a priorizar segurança e previsibilidade.

Investidores moderados buscam equilíbrio entre segurança e oportunidades.

Já investidores com maior tolerância a oscilações podem considerar alternativas com maior potencial de retorno e maior exposição ao risco.

Conhecer o próprio perfil ajuda a tomar decisões mais conscientes e evita escolhas motivadas apenas por expectativas de ganhos.

5. Entenda as opções disponíveis

Com objetivos definidos e maior clareza sobre sua realidade, o investidor pode conhecer as alternativas disponíveis no mercado financeiro.

Cada investimento possui características próprias:

- rentabilidade: quanto pode render;
- risco: quais possibilidades de perda ou variação existem;
- liquidez: facilidade para acessar os recursos;
- prazo: quando o dinheiro poderá ser utilizado.

Não existe investimento perfeito para todos os momentos. Existe aquele que faz mais sentido para determinado objetivo e perfil.

6. Faça escolhas conscientes

Uma decisão de investimento deve considerar informações, não apenas expectativas.

Antes de investir, procure entender:

- Como esse investimento funciona?
- Quais são os riscos?
- Esse investimento combina com meus objetivos?
- Tenho conhecimento suficiente para essa escolha?

O investidor consciente busca informação, compara alternativas e evita decisões baseadas apenas em modismos ou influências externas.

7. Acompanhe sua jornada

Investir não é uma ação única. É um processo contínuo.

Ao longo da vida, objetivos mudam, prioridades se transformam e novas oportunidades surgem. Por isso, acompanhar os investimentos e revisar as escolhas faz parte da jornada.

O investidor consciente mantém uma postura de aprendizado permanente, buscando evoluir junto com suas necessidades e objetivos.

8. Investir é construir possibilidades

O caminho do investidor consciente é formado por pequenas decisões tomadas ao longo do tempo.

Mais importante do que buscar apenas maiores retornos é compreender as escolhas realizadas e utilizar o dinheiro como uma ferramenta para construir segurança, realizar sonhos e transformar planos em realidade.



Glossário A – Z

Ação

Menor fração ou parte do capital social de uma companhia. Representa uma pequena parte de uma empresa e que pode gerar retorno por valorização e dividendos.

Ação ordinária

Aquela que dá ao acionista direito a voto na assembleia geral da empresa, e cujo peso na apuração é proporcional ao número de ações do sócio.

Ação preferencial

Aquela que dá preferência ao acionista no recebimento de algumas vantagens (como os dividendos), embora não dê direito a voto na assembleia geral.

Acionista

Aquele que é sócio de uma empresa, possuindo pelo menos uma ação.

Alavancagem Financeira

Técnica de investimento usada na Bolsa de Valores. Em finanças, esse termo pode ser utilizado para se referir a qualquer técnica utilizada para multiplicar a rentabilidade por meio do endividamento. A alavancagem funciona como um empréstimo para investidores da Bolsa, sendo esse crédito disponibilizado pelas corretoras. Envolve uso de recursos de terceiros para aumentar exposição, elevando ganhos e riscos.

ANBIMA

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais é uma entidade responsável por definir uma série de boas práticas obrigatórias para o setor, além de oferecer certificações para profissionais do mercado financeiro.

Assembleia Geral

É o principal órgão de decisão da cooperativa, formado pelos seus cooperados. É o espaço em que os associados participam das decisões importantes da instituição, como aprovação de contas, eleição dos representantes, definição de diretrizes e outros assuntos relevantes para o desenvolvimento da cooperativa.

Ativos

De forma geral, são bens que uma empresa possui. No mercado financeiro, são sinônimos de títulos no qual se pressupõe um investimento e, em contrapartida, uma possível rentabilidade. Para fundos de investimento, por exemplo, os ativos representam títulos públicos, privados, ações, commodities, cotas de fundo de investimento, que compõem toda a carteira de um determinado fundo.

Ato Cooperativo

É o conjunto de operações realizadas entre a cooperativa e seus cooperados, ou entre cooperativas associadas, quando relacionadas aos objetivos da cooperativa. No cooperativismo, essas operações representam a relação de participação e cooperação entre os associados, e não uma relação tradicional de cliente e empresa.



Glossário A – Z

B3

É a Bolsa de Valores do Brasil, responsável pelo sistema de negociação, liquidação e custódia de títulos financeiros.

Banco Central do Brasil

Criado em 31/12/1964 pela Lei 4.595/64, possui a missão de garantir a estabilidade do poder de compra da moeda, zelar por um sistema financeiro sólido, eficiente, competitivo e fomentar o bem-estar econômico da sociedade. Exerce os papéis de regulador e supervisor, além de conduzir a agenda de inovação financeira (Pix, Open Finance, etc.).

Banco Cooperativo

É um banco múltiplo privado, especializado no atendimento de cooperativas financeiras, cujo controle acionário pertence a entidades filiadas ao sistema de cooperativas.

BDRs

Sigla de Brazilian Depositary Receipts, são títulos ou ações emitidos no Brasil, com lastro em valores mobiliários emitidos no exterior, divididos em dois tipos: patrocinados e não patrocinados.

Benchmark

É um padrão de referência do mercado utilizado para avaliar o desempenho de uma estratégia nos negócios, seja no marketing ou até mesmo nos investimentos. Por exemplo: ao falar que a rentabilidade de um produto é 100% do CDI, quer dizer que estamos usando o CDI como benchmark. Outros índices podem ser utilizados como benchmark (IPCA, Ibovespa e até índices internacionais).



Glossário A – Z

Câmbio

Operação de troca de moeda de um país para a moeda de outro país.

Capital Social

É o valor investido pelos sócios e colocado à disposição da empresa, seja ele em bens financeiros ou bens materiais. No cooperativismo financeiro, é o valor formado pela contribuição dos cooperados para integrar e fortalecer a cooperativa. Esse recurso representa a participação econômica do associado e contribui para a estrutura e o crescimento da instituição. Diferentemente de um investimento tradicional, o capital social também representa o vínculo de pertencimento do cooperado à cooperativa.

Carteira

Conjunto de ativos que compõem alguma estrutura financeira, seja ela um fundo de investimento ou patrimônio pessoal de qualquer investidor que tenha mais de um investimento.

Carência

Nas aplicações financeiras, é o prazo que o investidor deve aguardar antes de resgatar o capital aplicado.

CDB

Sigla de Certificado de Depósito Bancário, é um tipo de aplicação financeira em que o investidor empresta dinheiro para uma instituição financeira em troca de uma remuneração previamente combinada. É um tipo de aplicação que costuma ter liquidez diária e proteção do FGC.

CDI

É uma taxa de juros geralmente utilizada em empréstimos realizados entre instituições financeiras, especialmente bancos, que fica muito próxima da taxa Selic. Além disso, é usada para medir a rentabilidade de aplicações de renda fixa e de alguns fundos. CDI não é um tipo de investimento, e sim uma taxa de referência.

CETIP

A Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos faz parte da B3 e oferece serviços de registro, central depositária, negociação e liquidação de ativos e títulos.

Cisão

Operação pela qual a empresa transfere parcela do seu patrimônio para uma ou mais sociedades, constituídas para esse fim ou já existentes.

Come-cotas

É o apelido do mercado para a cobrança antecipada do Imposto de Renda (IR). Em vez de pagar o imposto apenas no momento do resgate, a Receita Federal recolhe o tributo a cada seis meses (sempre no último dia útil de maio e novembro).

Cooperado

É a pessoa que se associa a uma cooperativa, tornando-se, ao mesmo tempo, cliente e um dos donos do negócio. Diferente de uma empresa tradicional, o cooperado participa democraticamente das decisões e dos resultados financeiros da instituição, usufruindo dos benefícios coletivos.

Cooperativa

Associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente, sem fins lucrativos, para atender às suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, e democraticamente controlada.

Cooperativa de Crédito

Instituição financeira integrante do Sistema Financeiro Nacional formada pela união de pessoas (associados ou cooperados) para prestar serviços financeiros a si mesmas. Diferente dos bancos tradicionais, onde você é apenas um cliente, em uma cooperativa você é ao mesmo tempo dono e usuário.

Cooperativismo

Modelo de negócios onde pessoas com interesses comuns se unem para formar uma empresa autônoma e democrática. Nesse sistema, os membros são ao mesmo tempo donos e usuários. O foco é prestar serviços aos associados e gerar renda para eles, em vez de buscar o lucro máximo.

Cooperavitário

Trabalhador ou empregado em uma cooperativa.

Corretora de Valores

Instituição financeira que faz a ponte entre uma pessoa física e o mercado financeiro e cujo funcionamento é regulamentado pelo Banco Central (BC) e pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Cota

Fração mínima de um fundo de investimento, que pode ser adquirida pelo investidor.

Cota-parte

É a parcela de participação que cada cooperado possui no capital social da cooperativa. Ao se associar, o cooperado integraliza uma ou mais cotas-partes, conforme definido nas regras da cooperativa, tornando-se parte integrante da instituição.

Cotas de Capital

Valor, em moeda corrente, que cada pessoa integraliza ao se associar à cooperativa e que serve para o seu desenvolvimento.

Criptomoeda

Moeda 100% digital e descentralizada que utiliza criptografia para garantir a segurança e o registro das transações. Diferentemente do dinheiro tradicional, ela não depende de governos ou bancos centrais e opera através de uma rede distribuída chamada blockchain, que funciona como um livro-razão público e imutável.

CVM

A Comissão de Valores Mobiliários foi criada pela Lei 6.385/76 com o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil. Atualmente, exerce também os papéis de proteção ao investidor e educação financeira.



Glossário A – Z

Day Trade

Operações de compra e de venda de ativos que são abertas e fechadas no mesmo dia.

Debêntures

Também conhecidas como títulos de dívida privada, são emitidas pelas empresas para se financiarem. O investidor que adquire esses títulos faz uma espécie de empréstimo para a empresa, que pode então construir uma nova fábrica, expandir suas operações ou fazer algum outro investimento.

Dividendos

Parte dos lucros das empresas, distribuída entre os acionistas ou cotistas.

DTVM

Uma distribuidora de títulos e valores mobiliários, assim como as corretoras de valores, é uma instituição financeira que faz a ponte entre uma pessoa física e o mercado financeiro. O funcionamento de uma distribuidora é regulamentado pelo Banco Central (BC) e pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários).



Glossário A – Z

EAC

A Entidade de Auditoria Cooperativa é credenciada pelo Banco Central e destinada exclusivamente à prestação de serviços de auditoria, sendo integrada por cooperativas centrais de crédito, confederações de centrais ou pela combinação de ambas.

Estatuto Social

Conjunto de regras que rege funções, atos e objetivos, comumente utilizado por sociedades, cooperativas e entidades sem fins lucrativos. É criado a partir das definições de seus associados para abarcar as necessidades de todos e existe para ser de conhecimento geral.



Glossário A – Z

FATES

O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social é um fundo de reserva, embasado no artigo 28 da Lei 5.764/1971, destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa, constituído de 5% (cinco por cento), pelo menos, das sobras líquidas apuradas no exercício anual.

FGC

O Fundo Garantidor de Crédito para instituições financeiras não cooperativas é um fundo que existe para garantir modalidades financeiras de captação, como por exemplo, poupança, CDB, LCI e LCA.

FGCOOP

O Fundo Garantidor do Cooperativismo Financeiro tem como principal finalidade proteger depositantes e investidores das instituições associadas, respeitados os limites e condições estabelecidos no seu regulamento, conforme previsto no artigo 28 da Lei 5.764/1971. É um mecanismo de proteção semelhante ao FGC, dentro do cooperativismo financeiro.

Fundos Cooperativos

São fundos de reservas, criados ou não mediante obrigação legal, que auxiliam na perenidade da entidade cooperativa. Exemplos: Fundos de Assistência Técnica, Fundo de Expansão.

Fundos de Investimentos

Funcionam como uma espécie de condomínio de investidores alinhados em uma mesma tese de investimento expressa em seu regulamento, e são regulados pela CVM, ou, no caso de fundos de previdência, também pela SUSEP. Existem Fundos de diversas categorias: renda fixa, ações, multimercados e imobiliários são alguns exemplos.

Fusão de Empresas

A fusão determina a extinção das sociedades que se unem, para formar sociedade nova, que a elas sucederá nos direitos e obrigações.

A B C D E **F** G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Selecione a letra e vamos aprender



Glossário A – Z

Governança Cooperativa

É o conjunto de práticas, estruturas e processos utilizados para administrar a cooperativa de forma transparente, responsável e participativa. Envolve a atuação dos dirigentes, conselhos, cooperados e demais envolvidos, buscando equilíbrio entre eficiência econômica, participação democrática e cumprimento dos princípios cooperativistas.



Glossário A – Z

Hedge

É uma estratégia de proteção financeira. Funciona como um “seguro” com o objetivo de minimizar ou evitar riscos de prejuízos causados por oscilações bruscas de preços, moedas ou taxas de juros, garantindo maior previsibilidade para investimentos ou negócios.

Home Broker

Plataforma digital que conecta o usuário diretamente à Bolsa de Valores (como a B3 no Brasil). Ele permite que você compre e venda ativos financeiros pela internet, com total autonomia e em tempo real, sem precisar ligar para um intermediário.



Glossário A – Z

IGPM

O Índice Geral de Preços de Mercado é calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e registra a inflação do País.

Incorporação

Operação pela qual uma ou mais sociedades são absorvidas por outra, que lhes sucede em todos os direitos e obrigações. Na incorporação, a sociedade incorporada deixa de existir, mas a incorporadora continuará com a sua personalidade jurídica.

Indexador

Informações numéricas que servem para relacionar as entradas (matéria-prima e recursos em geral) e saídas (produtos), assim como o desempenho dos processos de uma empresa.

Ibovespa

Principal índice de ações da B3, formado por uma carteira teórica de ações que reúne as companhias mais representativas da bolsa em termos de negociações. O Ibovespa mede o desempenho médio do mercado acionário brasileiro.

Integralização de Capital

Investimento realizado pelos cooperados, por meio de cotas partes, para formação do capital social da cooperativa.

IOF

Sigla de Imposto sobre Operações Financeiras, que incide sobre operações de crédito, câmbio e seguros, além de rendimentos de aplicações financeiras de renda fixa de baixa duração.

IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo é medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e mensura a inflação no Brasil. O índice também é usado como indexador da remuneração de aplicações de renda fixa, como uma forma de proteger o poder de compra do dinheiro.

IPO

Sigla de Initial Public Offering ou Oferta Pública Inicial. Ocorre quando a empresa abre seu capital e negocia pela primeira vez as ações na bolsa de valores. A abertura de capital é o processo pelo qual uma empresa passa a vender partes de si mesma (ações) ao público.



Glossário A – Z

Juros compostos

São calculados sobre o valor investido somado aos rendimentos obtidos com os juros nos períodos anteriores.

Juros simples

São calculados e pagos sobre o valor inicial de um investimento ou empréstimo.



Glossário A – Z

LC

A Letra de Câmbio é um instrumento de captação das financeiras de rentabilidade preestabelecida, com o objetivo de financiar suas atividades.

LCA

Letra de Crédito do Agronegócio é um título emitido por instituições financeiras públicas e privadas, vinculado a direitos creditórios originários do agronegócio e que tem isenção de imposto de renda sobre seus rendimentos para o investidor.

LCI

Letra de Crédito Imobiliário é um instrumento de captação emitido por instituições autorizadas pelo Banco Central, com objetivo de financiar o setor imobiliário, que tem como lastro financiamentos imobiliários garantidos por hipoteca ou alienação fiduciária do imóvel, e que tem isenção de imposto de renda sobre seus rendimentos para o investidor.

Legislação Cooperativista

Conjunto de leis que regem o cooperativismo.

Liquidez

Liquidez é a facilidade e rapidez com que um bem, investimento ou ativo pode ser convertido em dinheiro vivo sem sofrer perda significativa de seu valor. Quanto mais rápido e fácil for resgatar ou vender algo, maior é a sua liquidez.

Lucro

Resultado positivo de uma transação comercial após a subtração dos valores correspondentes a custos e despesas, podendo ser bruto ou líquido de impostos.

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V W X Y Z



Glossário A – Z

Oferta Pública de Ações

Também conhecida como OPA, geralmente é realizada por alguém que quer vender uma grande quantidade de ações de uma empresa no mercado.

Opção

É um instrumento que dá a seu titular ou comprador um direito futuro sobre ações ou contratos, mas não uma obrigação, e a seu vendedor uma obrigação futura, caso exigido pelo comprador da opção.



Glossário A – Z

Participação democrática

É um dos princípios fundamentais do cooperativismo e significa que os cooperados participam das decisões da cooperativa de forma democrática. Nas cooperativas, cada associado tem direito de participar das decisões, contribuindo para os rumos da instituição, independentemente do volume de recursos que possui.

Participação Econômica dos Cooperados

É a forma como o cooperado contribui para a formação e o desenvolvimento da cooperativa, participa das operações e pode usufruir dos resultados gerados pela instituição. No cooperativismo, os associados participam economicamente tanto na construção do negócio quanto nos benefícios decorrentes de sua atuação.

PGBL

Plano Gerador de Benefício Livre é um plano de previdência privada indicado principalmente para quem declara o Imposto de Renda (IR) pelo modelo completo. Sua grande vantagem é permitir a dedução dos aportes em até 12% da renda bruta tributável, adiando o pagamento do IR e aumentando a restituição anual.



Glossário A – Z

Rateio

Compartilhamento do prejuízo entre as cooperativas.

RDC

O Recibo de Depósito Cooperativo é um investimento em renda fixa, com rentabilidade e liquidez contratadas, que pode ser pré ou pós-fixado. Produto de investimento típico do cooperativismo financeiro.

Renda Fixa

A renda fixa é um tipo de investimento onde você empresta seu dinheiro para um banco, empresa ou governo. Em troca, o emissor devolve o valor investido acrescido de juros, em um prazo e com regras de rendimento conhecidos desde o momento da aplicação.

Renda Variável

É uma modalidade de investimento onde o retorno financeiro não é previsível nem garantido no momento da aplicação. O valor do seu dinheiro oscila diariamente conforme a lei da oferta e demanda e as condições do mercado. Embora ofereça maior risco, também proporciona maior potencial de lucro.

Rentabilidade

O retorno que o investidor tem sobre o investimento que foi realizado. Rentabilidade Bruta é o rendimento total do investimento antes de taxas e impostos. A Líquida deduz taxas, tarifas e Imposto de Renda. A Real é a que efetivamente aumenta seu poder de compra, calculada descontando a inflação da rentabilidade líquida.



Glossário A – Z

Sobras e perdas

São os resultados econômicos apurados pela cooperativa ao final de determinado período. Quando há resultado positivo, chamado de sobra, ele pode ser destinado conforme decisão dos cooperados e regras da cooperativa. Quando há resultado negativo, ocorre a perda, que também pode ser tratada conforme as normas cooperativistas. Diferentemente de empresas tradicionais, esses resultados refletem a participação coletiva dos associados.



Glossário A – Z

Taxa de Corretagem

É a remuneração de um intermediário financeiro na compra ou venda de títulos.

Taxa SELIC

A taxa SELIC é a taxa básica de juros da economia, que influencia outras taxas de juros do país, como taxas de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras. A definição da taxa Selic é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação.

Tesouro Direto

Programa do Governo Federal brasileiro, criado em parceria com a B3 (Bolsa de Valores), que permite a qualquer pessoa física emprestar dinheiro para o governo pela internet. Em troca, o governo devolve o valor corrigido com juros, sendo considerado o investimento mais seguro do país.

Títulos Públicos

Títulos emitidos pelo Governo Federal, por meio do Tesouro Nacional, com a finalidade de captar recursos para o financiamento da atividade pública. Em função disso, são classificados pelo mercado como títulos de baixo risco.



Glossário A – Z

VGBL

Vida Gerador de Benefício Livre é um plano de previdência privada complementar utilizado para acumular dinheiro para o futuro ou proteger a família. Ele funciona como um investimento ou “poupança”, onde o principal diferencial é que o Imposto de Renda incide apenas sobre os lucros (rendimentos), e não sobre o total investido.

Volatilidade

É a oscilação da cotação de um determinado ativo em um período específico. Variação, para cima ou para baixo, no preço de um ativo financeiro (como ações, títulos ou moedas). Ela reflete a dinâmica natural da oferta e da demanda, sendo impulsionada por fatores como divulgação de resultados de empresas, instabilidade política, cenários econômicos (taxas de juros e inflação) e o sentimento dos investidores.



Segurança financeira e prevenção a golpes

O crescimento do acesso aos investimentos trouxe novas oportunidades, mas também aumentou a necessidade de atenção e informação.

A educação financeira também tem um papel de proteção. Conhecer riscos, avaliar informações e tomar decisões com calma são atitudes importantes para evitar prejuízos e preservar recursos.

Conforme orienta o conceito de cidadania financeira, pessoas mais informadas conseguem tomar decisões mais seguras e responsáveis.

Se uma proposta parece fácil demais, urgente demais ou promete resultados garantidos muito acima do mercado, é importante ter atenção.

Alguns cuidados ajudam a evitar golpes financeiros:

1. Desconfie de promessas de ganhos garantidos

Todo investimento possui características e riscos. Retornos elevados normalmente estão associados a maiores riscos.

2. Não invista sem entender

O conhecimento é uma etapa essencial. Nunca aplique recursos em algo que você não compreende.

3. Confirme informações em canais oficiais

Antes de tomar uma decisão, busque informações em instituições confiáveis e canais oficiais.

4. Proteja seus dados

Senhas, códigos de acesso e informações pessoais são importantes ativos que devem ser protegidos. Nenhuma instituição confiável solicita informações sigilosas por meios inadequados.

5. Evite decisões tomadas sob pressão

Golpistas frequentemente utilizam urgência, medo ou oportunidades limitadas para influenciar decisões.

Decisões financeiras importantes merecem análise e reflexão.

6. Segurança também faz parte de investir

Um investidor consciente não busca apenas rentabilidade. Ele também protege seu patrimônio, suas informações e suas escolhas.

Conhecimento, planejamento e atenção são aliados para uma relação mais segura com o dinheiro.



Investimentos e emoções:

o comportamento também importa

Investir envolve números, análises e informações, mas envolve também comportamento.

Decisões financeiras são influenciadas por sentimentos, experiências e expectativas. Por isso, compreender o próprio comportamento é parte importante da jornada do investidor consciente.

A educação financeira não busca apenas ensinar conceitos, mas também desenvolver atitudes que favoreçam escolhas mais equilibradas.

Medo: quando a insegurança influencia decisões

Momentos de instabilidade podem gerar preocupação e levar investidores a decisões precipitadas.

Resgatar investimentos antes do planejamento ou abandonar uma estratégia sem avaliação pode comprometer objetivos de longo prazo.

Euforia: quando o otimismo aumenta o risco

Em períodos de grande valorização ou diante de oportunidades divulgadas nas redes sociais, algumas pessoas podem assumir riscos sem avaliar se aquela escolha combina com sua realidade.

Nem toda oportunidade é adequada para todos.

Comparação: cada jornada é diferente

É comum comparar resultados financeiros com outras pessoas.

Mas cada investidor possui objetivos, renda, responsabilidades e momentos de vida diferentes.

O investimento que faz sentido para alguém pode não ser o mais adequado para outra pessoa.

Disciplina: pequenos hábitos constroem grandes resultados

A construção financeira normalmente acontece por meio de escolhas consistentes ao longo do tempo.

Criar o hábito de organizar, planejar e investir de acordo com seus objetivos fortalece a autonomia financeira.

Conhecimento contínuo

O mercado muda, novos produtos surgem e a realidade das pessoas também se transforma.

Por isso, aprender continuamente é parte essencial da jornada.

Um investidor consciente não é aquele que nunca enfrenta dúvidas ou mudanças. É aquele que busca informação, compreende suas escolhas e utiliza seus recursos financeiros de forma alinhada aos seus objetivos e valores.



Referências

ANBIMA – https://www.anbima.com.br/pt_br/institucional/a-anbima/posicionamento.htm

ATIVA INVESTIMENTOS – <https://ativainvestimentos.com.br/comunicacao/outros/blog-ativa/03-mini-dicionario-ativa-investimentos.pdf>

BANCO CENTRAL – https://www3.bcb.gov.br/sisorf_externo/manual/05-01-030-010.htm

BTG PACTUAL – <https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/imposto/come-cotas-o-que-e?>

CAMPANHA DO DIA C SICOOB – https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/noticias/-/asset_publisher/xAiOlawpOI5S/content/id/6125647

CNAC – <http://cnac.coop.br/historico.aspx>

CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO – http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm

CVM – <https://www.gov.br/cvm/pt-br/aceso-a-informacao-cvm/institucional/sobre-a-cvm>

DSI Publicações – <https://dsipublicacoes.com.br/o-que-e-o-estatuto-social/>

FGCOOP – <https://www.fgcoop.coop.br/quem-somos>

GUIDE – <https://www.guide.com.br/glossario/>

INFOMONEY – <https://www.infomoney.com.br/glossario/letra-c/#corretagem>

MEINEN, Ênio. Cooperativismo de Crédito: Raízes evolução e particularidades. Domingues, J. N. Domingues, J. A. Stefanos. Cooperativas de Crédito no Direito Brasileiro. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

MUNDOCOOP – <https://www.mundocoop.com.br/destaque/ocb-moderniza-ramos-do-cooperativismo.html>

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO – <https://cooperativismodecredito.coop.br/legislacao-e-gestao/ato-cooperativo/>

PORTAL DO INVESTIDOR - <https://www.investidor.gov.br/glossario/index.html?dir=/glossario/>

REMESSA ONLINE - <https://www.remessaonline.com.br/blog/glossario-do-investidor/>

RICONNECT - <https://riconnect.rico.com.vc/blog/termo-mercado-financeiro>

SEBRAE - <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-vantagens-de-se-associar-a-uma-cooperativa-de-credito/>

SEBRAE - <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-definir-o-capital-social-de-uma-empresa,328a3a3a410ef510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

SICOOB - <https://www.sicoob.com.br/campanha/somosfeitosdevalores/entenda-o-cooperativismo.html>

TC SCHOOL - <https://tc.com.br/tc-school/fundos-de-investimentos/o-que-sao-fundos-de-investimento>

TESCH, Walter. Dicionário básico do cooperativismo /Walter Tesch – São Paulo – 2000

TESOURO DIRETO - <https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm>

XP INVESTIMENTOS - <https://www.xpi.com.br/investimentos/renda-fixa/>



www.institutosicoob.org.br